

O IMPACTO EMOCIONAL DOS AMBIENTES CONSTRUÍDOS SOBRE AS PESSOAS COM VISÃO SUBNORMAL: UM ESTUDO EXPERIMENTAL. *Kelly Daronco, Francine Bettin Sánchez, Isabela Fernandes Andrade, Rosalia Holzschuh Fresteiro (orient.)* (UCPEL).

O ambiente arquitetônico pode ter uma incontestável influência interativa sobre a pessoa e, em determinadas situações, afetar negativamente sua saúde e comportamento. Isto dependerá de características como temperatura, som, odor e iluminação, perceptíveis, ocasionalmente de maneira inconsciente. A iluminação pode afetar negativamente o rendimento dos usuários do espaço construído de duas maneiras. A primeira diz respeito à dificuldade da execução da tarefa quando as condições de luz são insuficientes (que impedem a visão), ou excessivas, alterando as condições de atuação do sistema visual. Estas condições provocam ofuscamento e originam reflexões veladas e pontos de brilho sobre a tarefa, que prejudicam a capacidade de detecção, reconhecimento e discriminação. A segunda, trata da dificuldade no rendimento, criando condições de trabalho incômodas, dispersivas ou fatigantes, especialmente ao produzir uma intermitência ou flutuação da fonte luminosa. Sabe-se que a visão é o mais importante sentido na vida cotidiana de uma pessoa. Quase todos nossos juízos sobre o entorno se baseiam, em condições normais neste sentido. Um dos grandes problemas das pessoas com baixa visão é a percepção do espaço que as rodeiam, bem como seu movimento e orientação. Baseados na metodologia de Knetz e Kers, avaliamos o comportamento e o rendimento das pessoas com visão subnormal em edifícios públicos de Pelotas, iluminados com sistemas de iluminação não adaptados a essa deficiência, prejudicando sua atuação nesses espaços. O trabalho foi experimental, tendo a colaboração de pessoas deficientes visuais da Escola Louis Braille.